

Além das formas de jogos temos também as modalidades de competições, as quais recebem tratamento específico no Código de Competições.

O toque Samba de Roda é usado para canto em coro e dança. Os participantes fazem uma roda, com atabaques marcando o ritmo, os berimbaus definindo a linha melódica, os pandeiros e as palmas completam o acompanhamento e a alegria e cada um exibe os seus passos e requebros no meio da roda. Cada um convida o outro para a roda observando os seguintes preceitos:

- a) apenas simula uma umbigada, quando o convite é entre homens;
- b) dá uma umbigada rápida e incompleta, quando o convite é entre mulheres;
- c) dá uma umbigada demorada e colante, quando o convite é entre um homem e uma mulher.

5.3 Representação dos Toques de Berimbau

Grande parte dos tocadores de berimbau aprende ouvindo e vendo outros tocadores. É certo que uns possuem facilidade para o aprendizado, outros não conseguem domínio satisfatório sobre o berimbau, por falta de sensibilidade musical, por não memorizarem os pormenores dos toques. Para facilitar a aprendizagem, estudamos e formulamos uma convenção para a representação gráfica dos toques de berimbau que orienta o instrumentista sem carecer de iniciação musical. Daremos a seguir, alguns conceitos, apenas para facilitar a compreensão do assunto.

“São três os elementos fundamentais de que se compõe a *música*: melodia, ritmo e harmonia. A *melodia* consiste na sucessão dos sons formando sentido musical. O *ritmo* é o movimento dos sons regulados pela sua maior ou menor duração. A *harmonia* consiste na execução de vários sons ouvidos ao mesmo tempo, observadas as leis que regem os agrupamentos dos sons simultâneos” (Priolli, 1958, p. 6).

“*Andamento* é o movimento rápido ou lento dos sons, guardando sempre a precisão dos tempos do compasso. Conforme a movimentação, mais ou menos rápida, consideram-se três tipos de andamento: *lento*, *moderado* e *rápido*” (Priolli, 1958, p. 109).

Um *toque* é um padrão rítmico quando tocamos uma só nota musical repetidamente e é um padrão rítmico-melódico quando tocamos formando

uma série sucessiva de, pelo menos, duas notas, formando o sentido expressivo musical; o berimbau emite somente dois sons - o som agudo é obtido quando pressionamos o fio do berimbau com o dobrão e batemos nele com a baqueta e o som grave é o obtido batendo-se no fio solto.

Para a representação gráfica dos toques de berimbau, usamos uma pauta formada por um conjunto de três linhas horizontais formando entre si dois espaços. Nesses espaços colocamos os sinais para a leitura obedecendo a divisão dos compassos cabíveis aos toques de berimbau com compassos de quatro tempos. Cada compasso está separado por uma barra, isto é, um traço vertical. Para indicar a pausa final do trecho musical, usamos barra dupla.

Para o manejo do berimbau e execução dos toques temos o movimento de aproximação e o de afastamento do berimbau relativamente ao abdome do tocador, o que causa o eco característico nos toques. Representamos esses dois posicionamentos dispondo os sinais nos dois espaços, de forma que o espaço inferior é usado para representar os sons emitidos com a cabaça encostada no corpo do instrumentista. No espaço superior são representados os sons emitidos com a cabaça afastada do instrumentista.

Para representar os sons e ruídos retirados do berimbau, é de nosso interesse, estabelecermos uma convenção usando sinais gráficos bastante simples, assim prescritos:

- ovóide cheio - representa o som agudo; som obtido quando prendemos o fio do berimbau com o dobrão e batemos nele com a baqueta;
- ovóide vazio - representa o som grave; som obtido quando o fio do berimbau está solto e batemos nele com a baqueta;
- ◐ ovóide semicheio - representa o som chiante; som obtido quando o fio do berimbau está semipreso pelo dobrão e batemos nele com a baqueta;
- ⊖ ovóide traçado - representa o som arriado; som obtido quando o fio do berimbau está solto, batemos nele com a baqueta e imediatamente damos um toque no fio com o dobrão;
- ⊙ ovóide pontuado - representa o som ecoante; som obtido quando o fio

do berimbau está solto, batemos nele com a baqueta e aproximamos imediatamente a cabaça ao abdome;

△ triângulo - representa o som do caxixi quando emitido separadamente do som do fio do berimbau;

○ ovóides ligados - representa a execução de cada som em meio tempo, ou ainda os dois serão executados em um único tempo.

Para iniciar o aprendizado dos toques, há a necessidade de se fazer alguns exercícios preliminares, até chegar-se a execução plena de pelo menos um compasso de cada um dos três primeiros toques; diante de tal necessidade prescrevemos o seguinte:

- ter o berimbau afinado e estar com todos os seus componentes;
- fazer a empunhadura do instrumento, conforme indicado anteriormente - o arco musical e o dobrão na primeira mão e o caxixi e a baqueta na segunda mão;
- fazer várias vezes a aproximação e o afastamento do arco musical em relação ao abdome;
- percutir o fio do berimbau com a baqueta ao mesmo tempo que faz o exercício de movimentação do arco musical;
- reproduzir várias vezes os sons indicados na convenção, juntamente com o exercício de movimentação do arco musical;
- reproduzir várias vezes os sons indicados pelos três primeiros sinais do toque Angola;
- reproduzir várias vezes os sons indicados pelos três primeiros sinais do toque São Bento Pequeno;
- tocar várias vezes o primeiro compasso do toque Angola, passando para o São Bento Pequeno, o São Bento Grande e partir para a execução completa de cada um dos toques aqui apresentados.

4/L ANGOLA

4/M SÃO BENTO PEQUENO

4/R SÃO BENTO GRANDE

4/M IDALINA

4/L SANTA MARIA

4/M BANGUELA

4/R CAVALARIA

4/M AMAZONAS

4/R SÃO BENTO GRANDE REGIONAL

4/M SANTA MARIA REGIONAL

4/M IÚNA

4/R SAMBA DE RODA